

*Amescas*

- Anexo 1** – Grade de observação utilizada na PES I
- Anexo 2** – Lista de verificação utilizada na PES II
- Anexo 3** – Caracterização da turma do 1º CEB
- Anexo 4** – Grelhas das Sequências Didáticas da PES I e PES II
- Anexo 5** – Avaliação efetuada na PES II
- Anexo 6** – Caracterização da sala de atividades
- Anexo 7** – Fotografias das atividades de Expressão Dramática
- Anexo 8** – Fotografias das atividades de Expressão Plástica
- Anexo 9** – Jogos de desenvolvimento da motricidade fina
- Anexo 10** – Jogos que envolvem a utilização de lengalengas
- Anexo 11** – Planta da sala de aula do 1º CEB
- Anexo 12** – Imagens ilustrativas de produtos regionais
- Anexo 13** – Foto do cartaz com o hino regional
- Anexo 14** – PowerPoint com a lenda das Sete Cidades
- Anexo 15** – Inquérito por questionário
- Anexo 16** – Apresentação dos dados qualitativos referentes às questões abertas



## Anexo 2 – Lista de verificação utilizada na PES II

<b>Atitudes e Comportamentos</b>				
<b>Nome do aluno:</b>				
<b>Idade:</b>				
<b>Indicadores</b>	<b>Sim</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Não</b>	<b>Observações:</b>
É assíduo				
É pontual				
Traz o material para a aula				
Faz os TPC's				
Tem o caderno organizado				
Arruma o material				
Está atento/a				
Distrai os colegas				
Perturba a aula				
Mostra interesse				
Colabora com os colegas				
Respeita os outros				
É disciplinado				
Cumprir as regras do trabalho				
Colabora na divisão de tarefas				
Fica calado/a quando os outros falam				
Pede licença para falar				
Senta-se convenientemente na cadeira				
Expressa opinião na sua vez				
Participa ativamente na aula				
Revela autonomia na realização das tarefas				
Finaliza os trabalhos				
Manifesta autoconfiança				
Manifesta atitudes de interajuda				
Revela conhecimento de regras de convivência				
Gere bem o tempo que lhe é dado				

### **Anexo 3 – Caracterização da turma do 1º CEB**

- A1** A A1 é uma aluna que demonstra um desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, não revelando possuir uma área forte em detrimento de outra. É uma aluna autónoma na realização do seu trabalho. Todavia, revela alguma timidez e só participa na aula quando é solicitada.
- B1** O B1 é um aluno extremamente empenhado e participativo. Demonstra um ótimo desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, principalmente ao nível da matemática. Tem um excelente raciocínio e cálculo mental. Todavia, é um aluno que, por vezes, não respeita a participação dos colegas, interrompendo-os frequentemente e não espera pela sua vez de falar.
- C1** A C1 é uma aluna que demonstra um desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares. Porém, tende a distrair-se facilmente e a distrair os que estão sentados à sua volta e não respeita as regras que regulam a interação. Não espera a sua vez de falar, interrompe os colegas e, por vezes, tece comentários pouco adequados. É uma aluna que solicita muito a atenção da professora só para si, dando a entender que possui uma certa falta de confiança. Sempre que pode, tenta monopolizar a atenção só para si. Este facto, faz com que seja uma aluna um pouco perturbadora na sala de aula e pouco compreendida pelos colegas.
- D1** A D1 é uma aluna que demonstra um desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, bem como atitudes e comportamentos muito adequados.
- E1** A E1 é uma aluna que necessita de ser estimulada no desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, bem como no desenvolvimento de competências comunicativas. É uma aluna tímida, que só participa quando solicitada pela professora. Por vezes, tende a distrair-se com a colega do lado.
- F1** O F1 é um aluno com potencialidades, porém o seu ritmo de trabalho impede-o de atingir determinadas competências, nas demais áreas curriculares. É um aluno com um ritmo de trabalho muito vagaroso, cansa-se muito facilmente e distrai-se com muita facilidade. Esta lentidão prejudica-lhe a aprendizagem, uma vez que raramente consegue finalizar os seus trabalhos. Revela alguma dificuldade ao nível da língua portuguesa e, por este motivo, está referenciado para beneficiar de apoio educativo fora da sala de aula.
- G1** A G1 é uma aluna que revela algumas dificuldades ao nível da matemática, mas demonstra possuir potencialidades nas outras áreas curriculares. É uma aluna com um comportamento exemplar, todavia só participa quando solicitada pela professora.
- H1** A H1 é uma aluna com algumas limitações ao nível da aprendizagem, quer ao nível da língua portuguesa, quer ao nível da matemática, daí a estar a receber apoio educativo nestas duas áreas. É uma aluna que se distrai com relativa facilidade, ficando perdida na aprendizagem. Por este motivo interroga muitas vezes o que há para fazer e é chamada à atenção.

- O I1 é um aluno bastante participativo, quando o conteúdo lhe interessa. Revela algumas dificuldades ao nível da matemática e, por este motivo, está sinalizado para obter apoio educativo nesta área. Precisa de ser várias vezes chamado à atenção, pois distrai-se com muita facilidade e nem sempre respeita as regras que regulam a interação, isto é, não espera a sua vez de falar e interrompe com frequência a participação dos colegas. Além do mais, por vezes, tece alguns comentários inapropriados para com alguns dos colegas.
- I1**
- O J1 é um aluno que demonstra algumas dificuldades ao nível da escrita, cometendo alguns erros ortográficos com frequência, mas revela possuir potencialidades nas outras áreas curriculares. É um aluno cujo comportamento é exemplar.
- J1**
- A K1 é uma aluna que revela possuir muitas dificuldades de aprendizagem, essencialmente ao nível da matemática, demonstrando muita falta de bases necessárias à compreensão de determinados conteúdos. Por este motivo foi sinalizada para obter apoio educativo, quer em matemática quer em língua portuguesa. É uma aluna extremamente insegura e raramente participa na dinâmica da turma.
- K1**
- A L1 é uma aluna que revela dificuldades de aprendizagem nas demais áreas curriculares. Todavia, é na língua portuguesa que estas dificuldades são mais evidentes, principalmente ao nível da oralidade, onde a aluna demonstra grandes dificuldades na articulação das palavras e na escrita, uma vez que escreve da forma como fala. É uma aluna tímida que só participa quando solicitada pela professora titular. Esta aluna está a frequentar o apoio educativo, quer em matemática, quer na língua portuguesa.
- L1**
- O M1 é um aluno com grandes dificuldades de aprendizagem. Revela muita dificuldade nas competências comunicativas, quer orais, quer escritas. Revela dificuldades na articulação e escrita de palavras. Ao nível da matemática, apesar de demonstrar uma maior facilidade, também tem algumas limitações, pelo que está a frequentar o apoio educativo nas duas áreas curriculares. Ao nível dos comportamentos, pode-se dizer que é um aluno extremamente distraído: está sempre a brincar com os materiais escolares. Por este motivo, é muitas vezes chamado à atenção.
- M1**
- A N1 é uma aluna cujas competências nas demais áreas curriculares encontram-se extremamente trabalhadas. O seu comportamento na sala de aula é exemplar. Contudo, participa somente quando solicitada, demonstrando uma certa timidez.
- N1**
- A O1 é uma aluna que demonstra um desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, não revelando possuir uma área forte em detrimento de outra. O seu comportamento na sala de aula é exemplar: participa com muita frequência, mas respeita quando os colegas estão a expor as suas ideias.
- O1**
- O P1 é um aluno que veio transferido de outra escola e, apesar de já ter estado inserido nesta turma, ainda está a passar por uma fase de adaptação. É um aluno com limitações ao nível de aprendizagem, mas provém de outra escola
- P1**

com uma avaliação global de Satisfaz Bem. Revela graves dificuldades ao nível da matemática, resultantes de uma grande falta de bases necessárias à compreensão de novos conteúdos. É um aluno que revela uma grande falta de concentração e só participa quando solicitado. É um aluno muito pouco autónomo na realização das suas tarefas. Como tal, está a beneficiar de apoio educativo nas duas áreas curriculares.

**Q1** A Q1 é uma aluna que revela algumas dificuldades de aprendizagem, quer ao nível da matemática, quer ao nível da língua portuguesa e, por isso, está a receber apoio educativo nestas duas áreas curriculares. É uma aluna cujos comportamentos são adequados, mas, por vezes, não respeita as regras que regulam a interação.

**R1** A R1 é uma aluna que demonstra algumas dificuldades, principalmente ao nível da matemática. Por este motivo, está sinalizada para receber apoio educativo nesta área curricular. É uma aluna que se distrai com muita facilidade e, por isso, necessita de ser chamada à atenção muitas vezes pela professora.

**S1** O S1 é um aluno que está a frequentar esta turma pela primeira vez, uma vez que é um aluno retido. É um aluno diagnosticado com um problema de aprendizagem, designadamente, dislexia. Por este motivo, o aluno beneficia de um apoio especial, com uma docente de ensino especial. Este facto faz com que o aluno se ausente durante algumas horas da sala de aula. Não obstante, é um aluno extremamente participativo e motivado para a aprendizagem. A área curricular na qual sente maior à-vontade é o estudo do meio.

#### Anexo 4 – Grelhas das Sequências Didáticas da PES I e PES II

Grelha de Sequência Didática utilizada na PES I							
Competências		Áreas/Domínios Conteúdos/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação		
Interpretar dados apresentados em pictogramas simples, fundamentados em situações do seu cotidiano. (C1)	Reconhecer e compreender a rotina da semana e da sua sala, como parte integrante das suas atividades diárias. (C2)	<b>Domínio da Matemática:</b> → Organização e tratamento de dados.	<b>(DD1)</b> – Interpreta os dados contidos no pictograma (Chefes do dia).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seleção dos chefes;</li> <li>- Marcação do dia e mês;</li> <li>- Marcação do tempo;</li> <li>- Dar de comer ao peixe;</li> <li>- Marcação das presenças;</li> <li>- Marcação das presenças no gráfico para posterior análise;</li> <li>- Canção dos Bons Dias;</li> <li>- Canção dos dias da Semana.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo.</li> </ul>	Observação direta (Anexo1).	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quadro do chefe;</li> <li>-Quadro das presenças;</li> <li>-Quadro do tempo;</li> <li>-Quadro do dia e mês;</li> <li>- Gráfico de presenças;</li> <li>-Aquário.</li> </ul>	9.00/9.30

### Grelha de Sequência Didática utilizada na PES II

Competências		Áreas/Domínios Conteúdos/Temas	Descritores de Desempenho	Atividades / Estratégias	Recursos	Tempo
Foco	Associada					
<p><b>Competência em Línguas:</b> Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal.</p>	<p><b>Competência de autonomia e gestão da aprendizagem:</b> Explicitar e esclarecer dúvidas e dificuldades, exprimir ideias, sentimentos, pontos de vista, de forma a planear, monitorizar e avaliar as produções orais e escritas.</p>	<p><b>Língua Portuguesa</b> <u>CEL</u> <b>Flexão verbal:</b> - Conjugação (1ª, 2ª, 3ª); - Pessoa (1ª, 2ª, 3ª) singular, plural; - Número (singular, plural). <b>Tempos verbais</b> - presente, futuro e pretérito perfeito. <u>Expressão Oral</u></p>	<p>- Realiza o TPC; - Compreende as tabuadas da multiplicação; - Conjuga verbos regulares e verbos irregulares muito frequentes no indicativo (pretérito perfeito, presente e futuro); - Respeita as regras que regulam a interação; - Pede informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</p>	<p>Verificação e correção do TPC; Questionamento (tabuada); Diálogo com os alunos sobre os verbos (revisão da conjugação, pessoa, número e tempos, através da exploração de cartazes); Exploração oral de um resumo, com a flexão verbal, aos alunos.</p>	<p>- Quadro e giz; - Cartazes com os verbos (Anexo 11); - Resumo com a flexão verbal (Anexo 12).</p>	<p>9:00 – 10:30</p>

## **Anexo 5 – Avaliação efetuada na PES II**

### **Avaliação dos alunos ao nível da Língua Portuguesa**

---

Ao nível da unidade curricular de Língua Portuguesa pude constatar, quer através da observação direta, quer através da observação efetuada às grelhas de correção das fichas de trabalho e/ou exercícios efetuados pelos alunos que a A1, o B1, a C1, e a R1 conseguiram atingir com alguma facilidade os objetivos propostos, no sentido de desenvolver as competências traçadas para esta área curricular.

Em relação à compreensão e expressão oral, no que concerne à habilidade de falar e ouvir em situações comunicativas, pude constatar que alguns alunos, nomeadamente a C1, o L1, o P1, o B1, o S1 e a T1, ainda precisam de trabalhar esta competência, uma vez que não conseguem respeitar as regras que regulam a interação. Sendo esta competência de uma «importância fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens e da auto-estima dos alunos» (Condemarín e Medina, 2005, p. 40) será necessário, nas próximas intervenções, criar situações em que se trabalhe esta competência, uma vez que os alunos precisam de saber ouvir e falar para aprenderem. Assim sendo, para tentar colmatar esta falha, promoverei atividades que permitam desenvolver esta competência, definindo situações de diálogo, de questionamento, de trabalho de grupo e de dramatizações, em que os alunos terão de respeitar as regras que regulam a interação. Por outro lado, pude observar que existem alunos que pouco participam oralmente, como é o caso da A1, da E1, da G1, da N1 e da O1 e, certamente, tais atividades também possibilitarão a sua participação.

Ao nível da escrita, pude confirmar, através da correção das fichas de trabalho e do exercício ortográfico, que grande parte dos alunos, com exceção do B1, da C1, D1, da E1, da G1, da H1, da Q1 e da R1, cometem muitos erros ortográficos, erros de concordância gramatical e erros na conjugação de verbos. Além do mais, demonstram dificuldades em apresentar respostas completas e nem sempre utilizam os devidos sinais de pontuação, mostrando assim que esta competência não está, de todo, desenvolvida. Para trabalhar esta competência, serão necessárias estratégias que incluam a escrita como uma atividade fundamental na sala de aula, tais como a leitura e reescritura de textos, pois é através da leitura que os alunos se vão apropriando das palavras; revisão dos textos escritos pelos alunos e produção de textos de diferentes naturezas e em diferentes suportes, seja individualmente ou em grupo. Outra estratégia será fazer com

que os alunos detetem os seus erros e procurem a forma correta de escrita, recorrendo aos seus dicionários.

Uma outra forma de os estimular para a escrita correta de palavras, será a criação de uma grelha de avaliação, em colaboração com os alunos, com os critérios que se esperam alcançar com a produção de um texto.

No que concerne à capacidade de leitura, devo referir que esta, não foi muito tida em conta durante a minha intervenção, pelo que senti alguma dificuldade em conseguir observar e avaliar o desenvolvimento desta capacidade. Todavia, dos alunos que pude observar – C1., H1, L1, T1 e V1 – constatei que a C1 é a única que parece não ter dificuldades, uma vez não troca letras, não soletra, não faz adições, apresenta uma leitura expressiva, com uma intensidade e ritmo adequada, ao contrário dos colegas observados. Neste sentido, para promover o desenvolvimento desta competência, será necessário criar condições para que os alunos possam ler silenciosamente, pois só assim os alunos se vão apropriando do significado das palavras. Os alunos também poderão identificar as ideias principais, fazer resumos e responder a questões cuja informação está explanada no texto.

No que toca ao conhecimento explícito da língua, aferi que a maioria dos alunos é capaz de identificar relações de significado entre as palavras, com exceção da E1, do F1, da N1 e do V1, que não identificaram qualquer significado entre palavras; da U1 e do S1, que também demonstraram muitas dificuldades na identificação de palavras sinónimas. Por sua vez, os mesmos alunos, desta vez com exceção da U1, também demonstraram dificuldades na identificação de palavras de sentido oposto.

Em relação ao conhecimento de palavras da mesma família, os alunos todos, exceto a N1 que revelou deter algum conhecimento, demonstraram grandes dificuldades em encontrar palavras da mesma família. Este facto pode-se dever a duas situações: ou as palavras base que escolhi para a formação de famílias eram muito difíceis ou os alunos não têm um vocabulário muito diversificado.

Quanto às palavras que pertencem à mesma área vocabular, os alunos, A1, o B1, a D1, o L1, o M1, a N1, a Q1 e a R1, destacaram-se por identificarem com relativa facilidade palavras que pertencem à mesma área vocabular. Os restantes alunos demonstraram algumas dificuldades a esse nível, mesmo estando presentes no texto as palavras pertencentes à mesma área vocabular identificada. Uma forma de alterar este panorama será explorar com os alunos, de forma aprofundada, o texto, vendo palavra por palavra e explorando o seu significado.

## Avaliação dos alunos ao nível da Matemática

---

No que diz respeito à área curricular da Matemática, pude constatar, através do registo de observação e das grelhas de correção das fichas, que alguns alunos, como a A1, o B1, a C1, a Q1 e a R1 apresentam um bom desenvolvimento de competências no domínio da matemática, demonstrando que compreendem e sabem utilizar a tabuada da multiplicação, que identificam os múltiplos de números naturais, que compreendem e realizam o algoritmo da multiplicação e que reconhecem as diferentes estratégias de resolução.

Todavia, existem alguns alunos que revelaram ausência de desenvolvimento destas mesmas competências, como foi o caso do S1, da H1, da N1, da O1, do P1, da U1 e do V1, demonstrando que não entendem nem a tabuada nem o algoritmo da multiplicação.

No sentido de trabalhar esta competência com os alunos e reforçar esses conteúdos e, uma vez que irei trabalhar na próxima intervenção a multiplicação por 10, 100 e 1000, bem como a relação entre a multiplicação e a divisão, será importante reforçar a importância da tabuada para a realização destas operações, explorando novamente a tábua de Pitágoras e os múltiplos de um número natural, pois os alunos, para que possam efetuar estas operações, precisam de ter bases sólidas de conhecimento, para poderem transpor aquando da realização dos algoritmos. Como tal, será necessário criar situações que estimulem a apropriação desses conhecimentos básicos e, uma delas será, reforçar a importância do estudo da tabuada. Uma vez que, aquando da exploração da tábua de Pitágoras, referenciei algumas regularidades presentes na tabuada e que a Teresa também está explorando com eles outras regularidades, será importante referir que estas, os ajudam a uma maior compreensão e memorização da tabuada. Como tal, farei uma revisão destas regularidades e implementarei atividades que possibilitarão a utilização destes números.

De modo a reforçar o algoritmo da multiplicação, será importante realizar atividades que exijam a realização desta operação. Porém, não basta direcionar a realização destas atividades somente para estes alunos, será criado espaço para a realização destas atividades em pequenos grupos, compostos por alunos cujas competências matemáticas estão bem desenvolvidas e, por estes, que precisam de ser desenvolvidas, uma vez que a dinâmica de trabalho de grupo facilita a troca de

informação entre os alunos, dando a oportunidade de se debater as dificuldades encontradas. Outra estratégia a ter em conta e, em seguimento da realização do trabalho de grupo, será chamar os alunos com maiores dificuldades para serem os porta-vozes dos seus grupos e irem ao quadro resolver a operação e, aquando da resolução, procederei ao questionamento do porquê de cada procedimento de cálculo utilizado na resolução.

Todavia, devo referir que o grupo de alunos acima referido está a frequentar o apoio educativo fornecido pela escola e, enquanto estarei a trabalhar a matemática, provavelmente estarão a ter apoio com outra professora fora da sala, pelo que a operacionalização de tais estratégias poderá ser condicionada.

### Avaliação dos alunos ao nível do Estudo do Meio

---

Em relação à área curricular do Estudo do Meio, pude averiguar que a maioria dos alunos atingiu as competências previstas, através da identificação de comportamentos adequados e inadequados em relação ao sol e dos cuidados a ter com a exposição solar, com exceção da H1, do P1 e da T1 que não realizaram as atividades conjecturadas, uma vez que estavam no apoio educativo. Todavia, foi alertado a esses alunos a realização desta atividade em casa, o que acabou por não acontecer.

No que concerne à seleção de informação relevante, constatei que existem alunos com dificuldades a esse nível, como é o caso da A1, da D1, do F1, da G1, do L1, do M1, da N1, da O1, do P1, da U1 e do V1. Para auxiliar a desenvolver esta competência proponho a realização da exploração de textos que tratem a temática, em conjunto; o levantamento das ideias principais; definir o que importante e o que é secundário, através do destacamento no texto das ideias principais; bem como solicitarei para dizerem oralmente ou por escrito o que retiveram do texto. Outra estratégia será o questionamento.

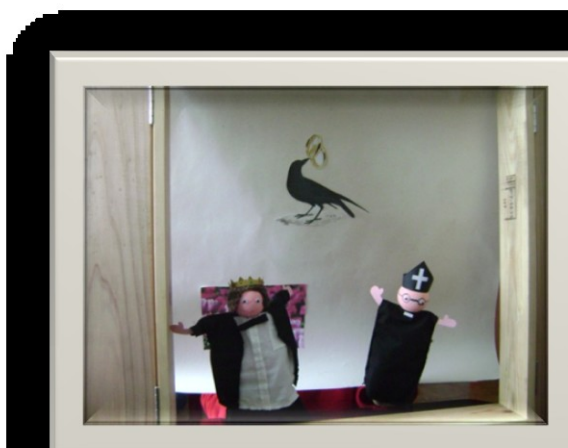
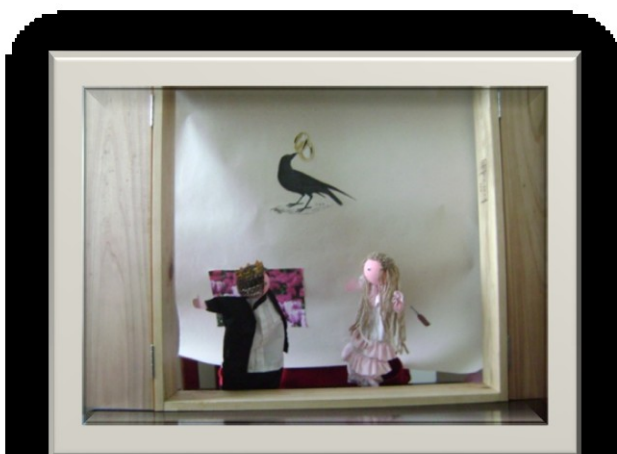
Quanto às competências, a desenvolver, definidas para a temática dos primeiros socorros, não me foi possível observar todos os alunos, uma vez que a atividade que me permitiria constatar a compreensão dos alunos a esse nível, não foi concretizada, devido ao atraso e ao prolongamento da interação entre alunos e bombeiras. Contudo, devo referir que alguns alunos, tais como a A1, o B1, a C1, a D1, a Q1, a R1, a T1 e a U1, mostraram-se participativos, revelaram alguns conhecimentos e esclareceram as suas dúvidas em relação à temática, quer através da interação com as bombeiras, quer através



- A zona da pintura, composta por dois cavaletes de pintura, uma mesa com duas cadeiras, um lava-loiça e armários – concede às crianças a exploração de materiais, bem como o desenvolvimento da motricidade fina e do controlo óculo-manual (Hohmann & Weikart, 2004);
- A área das construções, constituída por uma casinha e legos – através das construções, as crianças são capazes de desenvolver competências de “exploração, de imitação, de resolução de problemas, seriação, comparação e “«faz-de-conta»” (Hohmann & Weikart, 2004, p. 184);
- A área da casinha, composta por um armário onde as crianças guardam a roupa das bonecas, uma caminha, uma mesinha de cabeceira, uma cómoda, onde está o aquário com os peixinhos, um espelho, um fogão, um armário com loiças e uma mesa redonda com quatro cadeiras – para além de promover o desenvolvimento de competências exploratórias, de imitação e de «faz-de-conta», possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas com a corporação, com a representação de diferentes papéis sociais e com a linguagem e comunicação orais (Hohmann & Weikart, 2004);
- A área dos jogos, constituída por uma estante e uma mesa redonda com quatro cadeiras e diversos jogos (puzzles, materiais lúdicos, jogos simples) – que possibilitam às crianças a sua manipulação, através do “encher e esvaziar caixas, encaixar e desmontar estruturas pequenas, formar padrões”, etc. (Hohmann & Weikart, 2004, p. 199);
- A área de trabalho que contém mesas, onde se efetuam trabalhos de recorte, colagem, desenho, pintura ou atividades de grande grupo;
- A área do tapete, um espaço polivalente que possibilita a realização do acolhimento às crianças, a colocação de um tapete em forma de pista para as crianças brincarem com os carrinhos e os animais e ainda possibilita a realização de atividades de grande grupo;
- A sala também é composta por uma secretária, destinada à educadora, com um computador ligado à internet e uma estante;
- As crianças também têm acesso a uma pequena secretária, onde estão os arquivadores dos seus trabalhos, identificados com a foto de cada uma.

É ainda de salientar que a sala está decorada com diversos placards fixos na parede, resultantes de trabalhos efetuados pelo grupo. Um destes placards é constituído pelos seguintes instrumentos de trabalho: quadro de presenças, quadro do tempo, quadro de aniversários, calendário mensal e quadro de tarefas.

### Anexo 7 – Fotografias das atividades de Expressão Dramática



## Anexo 8 – Fotografias das atividades de Expressão Plástica



## Anexo 9 – Jogos de desenvolvimento da motricidade fina





## **Anexo 10 – Jogos que envolvem a utilização de lengalengas**

### **Jogo do Lencinho**

O lencinho vai na mão  
Ainda não caiu no chão  
Vai cair, vai cair, vai cair  
Agora meeeeeesmo.

### **Jogo Mamã dá licença**

Filho: - Mamã, dá licença?

Mamã: - Dou.

Filho: - Quantos Passos?

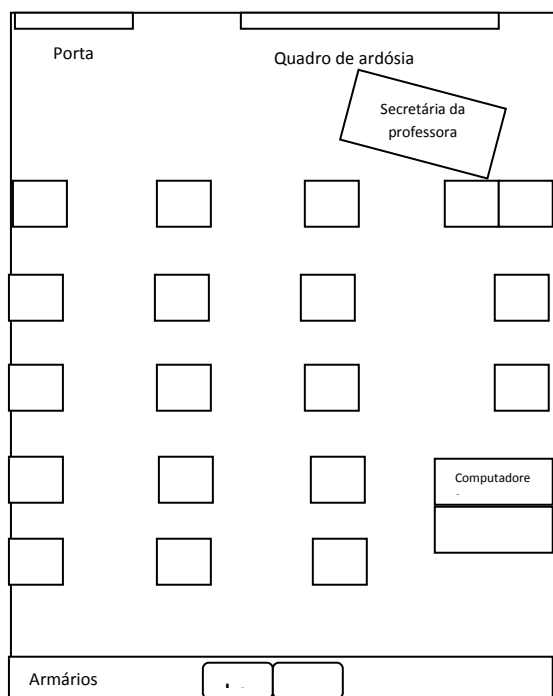
Mamã: - (diz o nº de passos e a forma, por exemplo: dois passos de caranguejo).

Filho: - Com licença.

### **Jogo da Batata Quente**

Batata que passa quente,  
Batata que passou,  
Quem fica com a batata,  
Que se queimou.

## Anexo 11 – Planta da sala de aula do 1º CEB

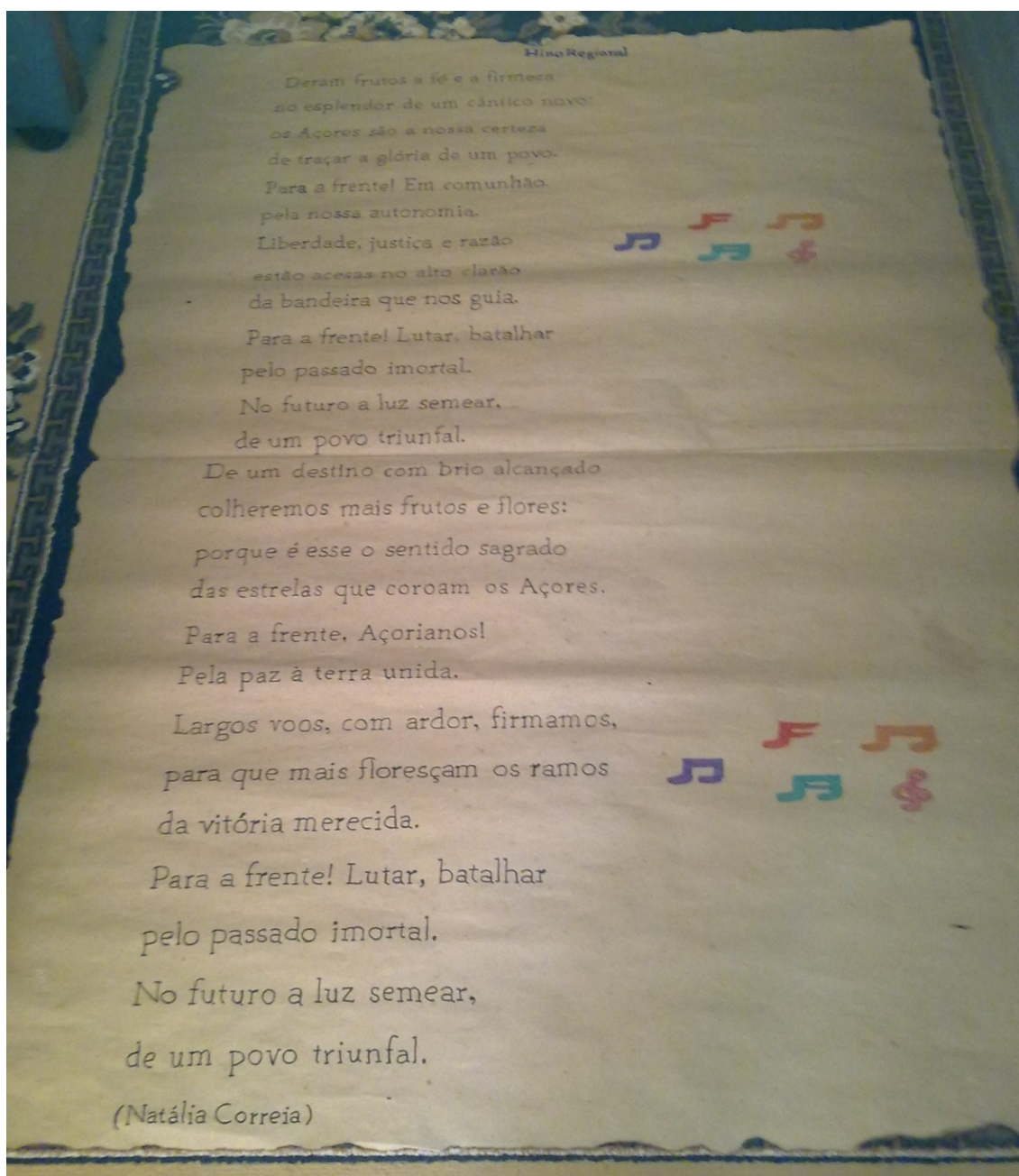


## Anexo 12 – Imagens ilustrativas de produtos regionais





### Anexo 13 – Foto do cartaz com o hino regional



## Anexo 14 – PowerPoint com a lenda das Sete Cidades



## A Lenda das Sete Cidades

**H**á muitos, muitos anos existiu a meio do oceano uma terra muito grande e muito rica chamada *Atlântida*. Nos montes havia grandes bosques de árvores gigantescas. Nos vales cresciam pomares que davam frutos saborosos.

As pastagens eram abundantes e as vacas gordas e pachorrentas davam bom leite. Milhares de pássaros cantavam por entre a folhagem.



Os atlantes eram belos, saudáveis e inteligentes. Construíram cidades fantásticas, com casas enormes e confortáveis, ruas largas e jardins bem cuidados. Os palácios tinham as paredes cobertas de marfim, ouro e prata. As jóias eram feitas num material que só eles tinham, o *oricalco*, mais valioso do que o ouro.

A Atlântida desapareceu devido a um tremor de terra violentíssimo. Foi engolida pelo mar numa só noite.

A única coisa que ficou de fora foram os cumes das montanhas, que se transformaram em ilhas e essas ilhas são os

## Açores





Numa dessas ilhas, na ilha de São Miguel, existia um reino maravilhoso chamado Reino das Sete Cidades, onde as pessoas diziam que se nascia para ser feliz. Nunca se soube ao certo porque pensavam assim.

Talvez fosse por causa das suaves colinas cobertas de verdura, dos caminhos cheios de flores, dos ventos brandos, das brumas e neblinas que a tudo emprestavam um ar de doce mistério. A verdade porém é que, estando convencidas da sua felicidade, as pessoas eram amáveis com os vizinhos, carinhosas com os mais velhos, ternas com as crianças e vivam num ambiente de grande harmonia.

Quem governava era o rei que vivia num belo palácio com a sua única filha. A princesa adorava passear sozinha, fazer colares de flores, enfeitar-se e ver a sua própria imagem reflectida na água das fontes e dos regatos.

Penteava os cabelos loiros com um pente de marfim e sorria aos pássaros que vinham pousar-lhe nas mãos abrindo muito os lindos olhos azuis.



Certo dia, enquanto descansava à sombra de uma árvore frondosa, pareceu-lhe ouvir uma música, uma música tão suave que por breves instantes julgou sonhar. Mas o som continuava alegre, forte, chamativo. Ergueu-se então sem fazer barulho e caminhou em bicos de pés ao encontro de um pastor, jovem e belo, que tocava viola para entreter as ovelhas do rebanho.



Quando o pastor viu aquela menina ficou atrapalhado. E quando soube que era a princesa ficou deslumbrado! Tocou horas sem fim para lhe agradar. Primeiro, melodias que tinha aprendido com o pai e com o avô. Depois deu largas à imaginação e imitou o som das ondas do mar em dia de tempestade, o canto dos pássaros, o sussurro da folhagem ao vento.

E a princesa deliciada.

Já tinha ouvido músicos famosos no palácio mas nenhum tocava assim!



Escusado será dizer que a princesa e o pastor se apaixonaram perdidamente. E voltaram a encontrar-se, em segredo, sempre que a princesa conseguia escapar à vigilância do pai e da aia que tomava conta dela, desde pequena, e que já andava desconfiada com tanto passeio.



No ano seguinte apresentou-se no palácio o príncipe de um reino vizinho para pedir a princesa em casamento. O rei ficou contente e chamou a filha para lhe dizer:

– Vais-te casar! Vamos fazer uma grande festa!

A pobre princesa ficou louca de desgosto, mas nesse tempo quem escolhia o noivo era o pai e ninguém se atrevia a desobedecer.



De madrugada a princesa correu até ao cimo da montanha para um último encontro com o pastor.  
Choraram tanto que ali surgiram duas grandes lagoas.

Uma de água azul como os olhos da princesa.  
Outra de água verde como os olhos do pastor.



## Anexo 15 – Inquérito por questionário



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### Questionário

O presente questionário visa a recolha de dados a serem integrados no relatório de estágio intitulado *Valorizando o Património Cultural Regional na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Como tal, pretende-se auferir as perspetivas dos Educadores de Infância e dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a referência de aspetos da cultura açoriana na sua sala de aula.

Desde já, salienta-se a importância da sua colaboração no sentido de responder às questões que se seguem. Importa ainda referir que toda a informação recolhida será confidencial e destinada somente ao fim acima referido.

Questionário Nº

#### Parte I

##### 1.1 – Identificação da Escola:

Escola Básica e Integrada Roberto Ivens

Escola Básica e Integrada da Povoação

##### 1.2- Caracterização do(a) docente:

###### 1.2.1- Nível de ensino que leciona:

Educação Pré- Escolar

1º Ciclo do Ensino Básico

###### 1.2.2 – Idade:

Inferior a 25 anos  Entre 25 e 34 anos

Entre 35 e 44 anos  Entre 45 e 54 anos

55 ou mais anos

**1.2.3 – Sexo:**

Masculino

Feminino

**1.2.4 – Naturalidade:**

Região Autónoma dos Açores

Região Autónoma da Madeira

Portugal Continental

Outra  Qual? \_\_\_\_\_

**1.2.5- Grau académico:**

Bacharelato  Licenciatura

Mestrado  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**1.2.6 – Tempo de serviço** (Se este é o seu primeiro ano de serviço, indique-nos o número de meses): \_\_\_\_\_.

**1.2.7 – Pertence a alguma associação de cariz cultural?**

Sim  Não

**1.2.7.1 – Se respondeu afirmativamente à questão anterior indique a qual/ ou a quais?**

---

---

---

---

**Parte II**

**2.1 - Considera que a sua comunidade tem ao dispor da população associações de cariz cultural em número e diversidade suficiente?**

Sim  Não

**2.1.1 - Se respondeu afirmativamente à questão anterior indique qual/ ou quais.**

---

---

---

---

**2.2 - Na sua opinião, o património cultural açoriano é parte integrante da identidade do cidadão açoriano?**

Sim  Não

**2.2.1 – Porquê?**

---

---

---

---

**2.3. – Sente que existem outro tipo de manifestações culturais regionais que não estão ao dispor das pessoas?**

Sim  Não

**2.3.1 – Se respondeu afirmativamente à questão anterior indique qual/ ou quais.**

---

---

---

---

**2.4 – Considera que a escola onde trabalha tem um envolvimento com a comunidade no sentido de difundir a cultura regional açoriana?**

Sim  Não

**2.4.1 - Se respondeu afirmativamente, responda à questão seguinte:**

**2.4.1.1- Esta difusão consta no Plano Educativo de Escola/ Plano Curricular de Escola?**

Sim  Não

**2.5 - Na sua opinião, as crianças/alunos mostram interesse por atividades culturais regionais?**

Sim  Não

**2.5.1 – Se respondeu afirmativamente indique quais as atividades nas quais os alunos manifestam maior interesse.**

---

---

---

---

**2.6 - Na sua opinião, a família/encarregados de educação mostram interesse por atividades culturais regionais?**

Sim  Não

**2.6.1 – Se respondeu afirmativamente indique de que modo manifestam esse interesse.**

---

---

---

---

**2.7 - Quais as atividades que desenvolve na sua sala de aula e que fomentam a cultura regional?**

Lendas	<input type="checkbox"/>	Lengalengas	<input type="checkbox"/>
Jogos tradicionais	<input type="checkbox"/>	Danças tradicionais	<input type="checkbox"/>
Brinquedos tradicionais	<input type="checkbox"/>	Músicas regionais	<input type="checkbox"/>
Outras	<input type="checkbox"/>	Quais? _____	

**2.7.1 - Com que frequência desenvolve este tipo de atividades?**

Diariamente	<input type="checkbox"/>	Semanalmente	<input type="checkbox"/>
Mensalmente	<input type="checkbox"/>	Periodicamente	<input type="checkbox"/>
Anualmente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>

**2.8 – Qual a sua opinião relativamente ao Currículo Regional da Educação Básica implementado nos Açores desde 2011/2012?**

---

---

---

---

---

---

---

**2.9 – Em que medida a cultura açoriana presente nesse Currículo é operacionalizada em contexto de sala de aula?**

---

---

---

---

---

---

---

**Muito obrigada pela sua colaboração!**

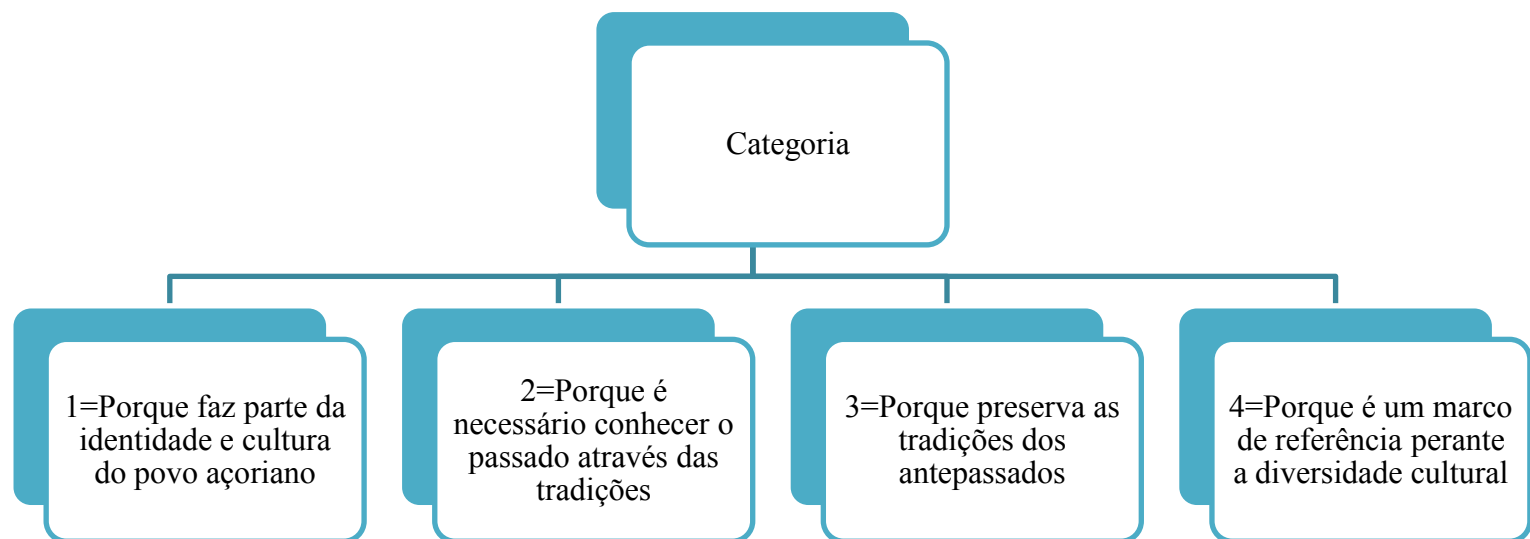
### 2.2.1 - Porquê?

Esta resposta surge em continuidade com a questão 2.2 - *Na sua opinião, o património cultural açoriano é parte integrante da identidade do cidadão açoriano?*, uma vez que pretende que os inquiridos justifiquem a sua resposta.

Nº de Questionário	Porque é que o património cultural açoriano é/não é parte integrante da identidade do cidadão açoriano?	Categoria
1	Especifica, caracteriza o povo e é obviamente um ponto de referência num contexto de diversidade cultural.	4
2	Não justificou a sua resposta	
3	São as nossas raízes e tradições.	2
4	Sim, deveria ser mas não considero que tal aconteça, sobretudo em S. Miguel. Nas restantes ilhas esse património é muito mais valorizado e apreciado.	1
5	Sim, o património cultural é sem dúvida parte integrante da identidade do cidadão açoriano. O património cultural viaja no tempo, não é estático, e ao longo do tempo várias gerações foram lindando com ele, deste modo os nossos costumes, artes, religiosidade, modo de sentir, etc.	3
6	A identidade constrói-se não só pela afirmação de traços singulares da personalidade, mas também a partir de tudo aquilo que influencia a construção da identidade, ou seja, o contexto.	4
7	O património cultural reflete a identidade de um povo. Porém é produto deste e de outros que sobre ele exercem influência. E ainda influenciada por outras fontes como a situação geográfica, etc.	1
8	Porque devemos preservar os nossos costumes e tradições e transmiti-los de geração em geração.	2
9	Através dos seus costumes e tradições peculiares.	2
10	Porque o património cultural faz parte da história dos cidadãos.	3
11	É uma forma de identificar o cidadão açoriano, pois determinadas características deste povo são únicas e de forma inevitável fazem parte do seu património cultural.	4
12	Porque preserva as tradições do património cultural, especialmente dos cidadãos açorianos mais idosos.	3
13	Os açores têm uma história e uma cultura muito específica. Como tal, é muito importante que todos os açorianos se identifiquem com essas características e conheçam melhor a sua história. Desta forma compreenderão o meio que os rodeia.	4
14	Não justificou a sua resposta	
15	Não justificou a sua resposta	
16	É o património cultural que identifica o seu povo, com as suas características e costumes próprios.	4
17	que é a partir do património que se pode identificar as características de um povo, a sua cultura, usos e costum	4

18	Define a nossa maneira de ser.	4
19	Porque faz parte do nosso dia a dia.	1
20	Ao existir só por si já é parte integrante da identidade do cidadão.	1
21	Sim, porque cada cidadão está enraizado numa sociedade, num meio, neste caso local onde determinados hábitos e formas de pensar e agir são únicas e diferenciadas das outras regiões.	4
22	<b>Não justificou a sua resposta</b>	
23	Porque faz parte integrante do nosso quotidiano.	1
24	<b>Não justificou a sua resposta</b>	
25	Porque define o cidadão açoriano; contribui para a formação da sua personalidade.	4
26	É este que define o cidadão açoriano e que o distingue dos outros.	4
27	Porque são as raízes onde foi criado, faz parte da sua cultura.	4
28	Faz parte da sua cultura, a que já vem dos seus antepassados e vai passando de geração em geração e criar o gosto pelo património cultural é muito importante.	3
29	Porque faz parte dos hábitos e cultura do povo açoriano.	1
30	Porque reflete a nossa cultura, os nossos hábitos e tradições.	4
31	<b>Não justificou a sua resposta</b>	
32	Faz parte da cultura de cada cidadão açoriano, identificando-o perante outras culturas diferentes.	4
33	É o património que nos "diz quem somos". Através dele conhecemos a nossa história e as nossas raízes.	4
34	Pois é através dele que se denotam as raízes e culturas do cidadão.	4
35	Porque o património cultural é parte integrante da identidade de qualquer cidadão, ou seja, é a cultura que identifica as pessoas.	4
36	Porque a cultura faz parte da nossa identidade.	1
37	Faz parte da sua identidade.	1
38	Porque é através do património cultural, que cada cidadão pode identificar as suas "raízes" e a sua	4
39	Porque a cultura faz parte da identidade que qualquer povo.	1
40	<b>Não justificou a sua resposta</b>	
41	Considero que o cidadão açoriano valoriza e respeita o seu património cultural por considerá-lo parte da sua identidade.	1
42	Porque os hábitos, atitudes e os comportamentos do cidadão dependem e são construídos com base em todo esse património.	4
43	Porque o património revela as características e influências do povo açoriano.	1
44	O património cultural açoriano deve ser mantido vivo em cada criança. Elas precisam de saber o passado dos seus avós.	2

45	O património cultural açoriano é um processo cujo enriquecimento não dispensa a contribuição informada de todos os açorianos, deve estar sempre presente e faz parte da cultura do cidadão açoriano.	1
46	Porque faz parte das suas vivências; os açorianos estão integrados nas associações culturais, dinamizando-as, participam nas celebrações das festividades através de atuações, mantêm vivas as suas tradições...	3
47	Sim, porque quem somos nós sem a nossa cultura, sem as nossas tradições?	1
48	Porque é o reflexo da alma açoriana, espelho da história e tradição das nossas gentes.	4
49	Porque partindo do princípio que o conceito de património é a herança cultural de um povo, os vestígios do seu passado, as tradições culturais, logo, o património cultural açoriano é parte integrante da identidade do cidadão açoriano.	4
50	Sim, porque o património cultural está presente no modo de falar, nas crenças religiosas, nos costumes diários dos açorianos.	1



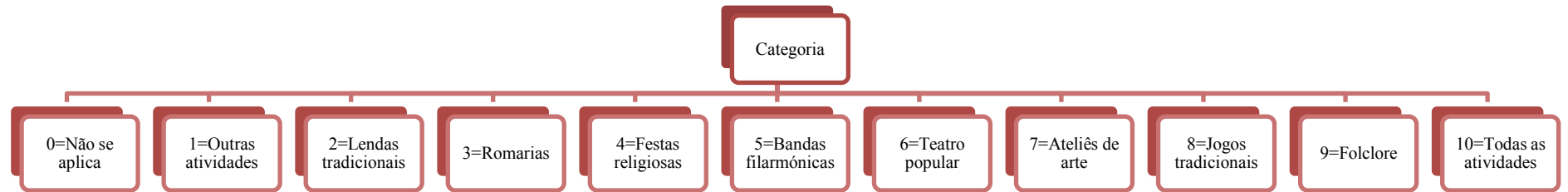
**2.5.1 - Se respondeu afirmativamente indique quais as atividades nas quais os alunos manifestam maior interesse?**

Para responder a esta questão, os inquiridos tiveram de responder afirmativamente à questão 2.5 - *Na sua opinião, as crianças/alunos mostram interesse por atividades culturais regionais?* As respostas dos inquiridos sobre esta questão estão contempladas no quadro abaixo indicado:

Nº de Questionário	Atividades nas quais os alunos manifestam maior interesse	Categoria		
1	Folclore	9		
2	Espírito Santo	4		
4	Espírito Santo, porque associam a festa a faltar à escola.	4		
5	Romarias quaresmais; festas de cariz religioso (Sr. Santo Cristo, Espírito Santo, Festa da	3	4	
6	As atividades de caráter festivo ou religioso.	4		
7	Cultura popular - Festas do Espírito Santo.	4		
8	Pelas atividades de ateliers quando vêm à escola artesãos para demonstrarem o barro, carroças de madeira, vimes, flores de escamas e de folha de milho, bonecas de trapos, etc.	7		
9	Alimentação - pratos típicos açorianos; festividades religiosas (como o divino Espírito Santo e o Sr. Santo Cristo); folclore.	1	4	9
10	Atividades relacionadas com festas populares, trajes populares e gastronomia.	1		
11	Atividades que envolvam a comunidade	1		
12	Festas do Espírito Santo	4		
13	Todas. As crianças são muito recetivas a todas as atividades culturais, desde que seja feita a devida motivação para tal, mostrando e partilhando a nossa própria motivação, interesse, entusiasmo pelas mesmas.	10		
15	Tradições.	1		
16	Festas do Espírito Santo, festas da sua freguesia (padroeira), plano regional de leitura.	4	1	
17	Pesquisar figuras notáveis açorianas, gastronomia, trajes, usos e costumes.	1		
18	Desporto, gastronomia, atividades relacionadas com tradições.	1		
19	Teatro; desportos; religiosas.	1	4	
20	Atividades desportivas, grupos de teatro e escoteiros.	6	4	
21	Quando das "semanas culturais" ou da recriação de ateliês sobre dança, folclore e música aderem com muito entusiasmo.	7	9	
23	Jogos tradicionais, lendas...	8	2	
24	Jogos tradicionais e lendas.	8	2	

25	Comemorações de datas festivas - tradições do natal; carnaval; dia de amigos; tradições da Páscoa; romarias; domingos.	4	3	
26	Atividades em que se comemoram datas festivas, nomeadamente: Natal; Páscoa; Carnaval...; cantares: reis; janeiras; às estrelas...; romarias; marchas; domingos e "sopas do Espírito	4	3	1
27	Festas da localidade, organizadas pela escola ou entidades.	1		
28	Jogos tradicionais, festas na comunidade e na comunidade escola, lengalengas...	8	1	
29	Pedir o pão por Deus e o cantar os reis.	4		
30	Jogos tradicionais; lendas; marchas.	2	8	1
32	Nas atividades que têm a ver com a sua localidade.	1		
33	Leitura de lendas, visitas de estudo.	2	1	
34	A formação geológica das ilhas, os vulcões. As danças e as canções.	1	9	
35	Festividades locais (ex.: festas do Espírito Santo; marchas populares - S. João).	4		
36	Na escola fomos pedir pão por Deus e cantar às estrelas à noite. Foram atividades em que as crianças participaram de forma ativa e com satisfação. Manifestações religiosas como as romarias e o Espírito Santo.	4	3	
37	Cantar às estrelas.	4		
38	Cantar às estrelas.	4		
39	Manifestações religiosas como as romarias quaresmais ou o Espírito Santo.	4	3	
41	Festividades relacionadas com o carnaval: Dia de amigos/amigas/compadres/comadres; Festividades religiosas (domingas), S. João.	4	1	
42	As festas locais: São João, Domingas, etc.	4		
43	Nas manifestações carnavalescas, folclóricas e desfiles etnográficos, que deveriam ser mais frequentes.	1	9	
44	As atividades são as danças de carnaval, "os maios", cantares regionais, cantar às estrelas.	1		
45	Danças de carnaval, cantares regionais e os maios.	1		
46	Nas comemorações de datas como o Carnaval, Natal, Páscoa, através de desfiles, atuações, cantares e construção de adereços relativos às festividades em questão e aos seus usos e costumes da localidade.	4	1	
47	O pão por Deus; as Domingas; os impérios; os romeiros ...	4	3	
48	Jogos tradicionais; comemoração de festas (Espírito Santo, Santo Cristo); exploração do cancionário regional.	8	4	1
49	Penso que não se pode generalizar ou indicar atividades, pois tudo depende dos anos, das crianças e da forma como as atividades são desenvolvidas.	0	0	0

50	Os alunos manifestam maior interesse pelas atividades relacionadas com as danças/músicas tradicionais; jogos tradicionais e com atividades relacionadas às crenças religiosas, como o Espírito Santo e Santo Cristo.	9	8	4	
----	--	---	---	---	--

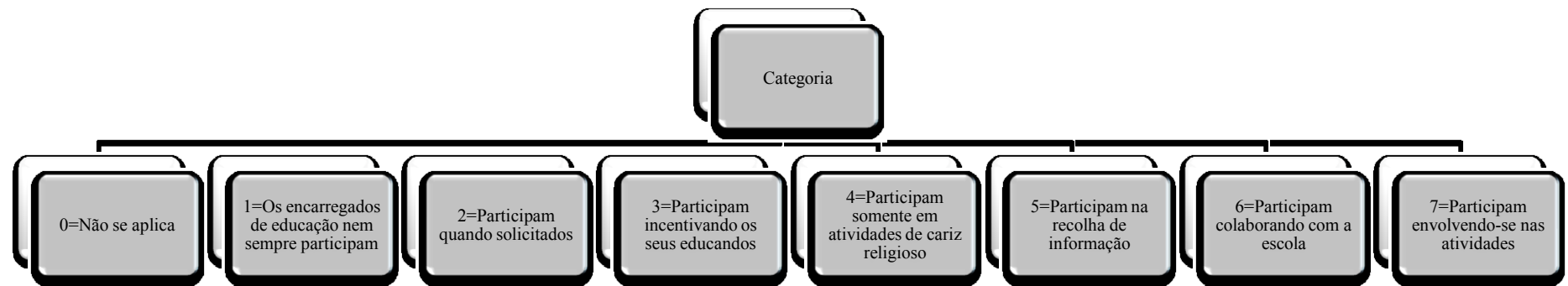


### 2.6.1 - Se respondeu afirmativamente indique de que modo manifestam esse interesse

Para responder a esta questão, os inquiridos tiveram de responder afirmativamente à questão 2.6 - *Na sua opinião, a família/encarregados de educação mostram interesse por atividades culturais regionais?* As respostas dos inquiridos sobre esta questão estão contempladas no quadro abaixo indicado:

Nº de Questionário	Modo como manifestam esse interesse	Categoria
4	Falando com os filhos sobre as mesmas, justificando a falta dos filhos para participarem nas atividades e autorizando os filhos a participar em atividades da escola e da comunidade.	3
5	Festa do Espírito Santo e Sr. Santo Cristo, colaborando, participando quando solicitados.	4
6	Gostam de observar que a sua cultura e tradições são respeitadas.	0
7	Participando na freguesia. Porém não são muitos os que o fazem.	1
8	Alguns encarregados de educação disponibilizam-se para participar nas atividades (Espírito Santo, ateliers, festas populares).	4
11	Pelas festas tradicionais das freguesias.	4
12	Participando.	0
15	Na participação em parceria com as escolas.	6
16	Apenas pelas religiosas.	4
19	Participando naquilo que podem quando solicitados.	2
20	Ao inscrever os seus filhos/educandos nessas atividades culturais regionais.	3
21	Sempre que lhe é solicitada a sua participação aderem e visitam exposições e trabalhos que são realizados pelos alunos na escola.	2
23	Os encarregados de educação participam quando são solicitados.	2
24	Mostram-se muito cooperantes quando é feita a recolha de informações referentes ao património por parte dos seus educandos.	5
25	Participando ativamente nas atividades desenvolvidas pela escola no âmbito da cultura regional.	7
26	Participam ativamente nas atividades que são propostas pela escola e de um modo muito apreciado as de cariz cultural.	7

27	Participam nas atividades da escola.	7
28	Aquando a sua colaboração nas atividades realizadas na escola.	6
29	Participando quando são solicitados.	2
30	Colaborando com as iniciativas da escola.	6
32	Participando nas atividades.	7
33	Colaborando algumas com os professores na recolha de contos, entrevistas.	5
34	No meu caso tenho sempre a disponibilidade e participação nas minhas atividades propostas.	7
35	Através da colaboração na realização de atividades culturais desenvolvidas em contexto escolar.	6
37	Participam, quando solicitados.	2
38	Os encarregados de educação/família participam quando são solicitados.	2
41	Participando nas mesmas.	7
42	Colaborando com a escola na participação dessas atividades.	6
43	Colaboram com a escola na organização e cedência de tudo o que lhes é solicitado (material; acessórios; roupa...).	6
44	Participação nas danças de carnaval, realização de peças de teatro.	7
45	Participação nas danças de carnaval e na realização de peças de teatro.	7
46	Sempre que são solicitados a participar ou a contribuir de alguma forma, estes demonstram-se sempre disponíveis e aceitam de bom agrado as atividades dinamizadas pela escola.	2
47	Quando a escola participa neste tipo de atividades a família gosta de participar.	7
48	Participando na organização e elaboração dos mais diversos trabalhos ou eventos.	6
49	Respondi sim à questão anterior, no entanto, importa referir que depende dos encarregados de educação, pois enquanto que alguns mostram interesse colaborando e participando nas atividades em questão, existem outros encarregados de educação que não colaboram.	1
50	Os encarregados de educação ajudam nas pesquisas relacionadas com a cultura regional: jogos tradicionais; danças tradicionais; músicas regionais e informações sobre festas religiosas como o Espírito Santo e festas do Sr. Santo Cristo.	5



## 2.7 - Outras atividades que desenvolve na sua sala de aula

Nº de Questionário	Outras atividades que os docentes desenvolvem na sua sala de aula
5	Desenvolvendo temas sobre o património cultural dos Açores.
10	Festas e gastronomia.
12	Testemunhos de romeiros.
13	Visita a museus e instituições culturais, leitura de livros, visualização de imagens de património histórico e cultural.
18	Não disse quais são as atividades.
34	Não disse quais são as atividades.
41	Diálogos/Registos gráficos.
42	Marchas de São João.
46	Conto de histórias por parte de idosos.

2.8- Qual a sua opinião relativamente ao Currículo Regional da Educação Básica implementado nos Açores desde 2011/2012?

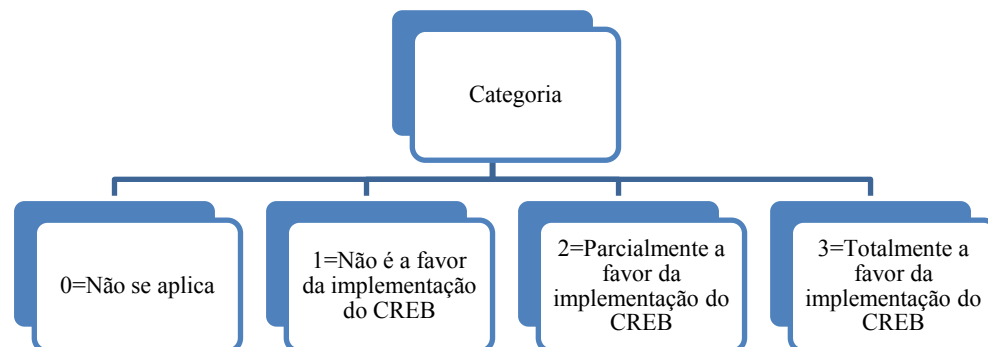
Nesta questão os inquiridos dão a sua opinião sobre a implementação do Currículo Regional da Educação Básica (CREB).

Nº de Questionário	2.8 - Qual a sua opinião relativamente ao Currículo Regional da Educação Básica implementado nos Açores desde 2011/2012?	Categoria
1	É o meio pelo qual se desenvolve e se amplia conhecimentos sobre a nossa identidade.	3
2	<b>Não respondeu.</b>	
3	<b>Não respondeu.</b>	
4	Nos jardins de infância sempre se trabalhou os temas que vêm referidos no Currículo, por isso não são novidade. No entanto, não considero que seja necessário dar tanta importância a temas que são abordados por todos os docentes. Neste sentido, é tão importante ter um currículo regional, nacional e um europeu, pois somos uma parte de um todo e nenhum se deve sobrepor a outros.	1
5	O currículo regional não pretende substituir o currículo nacional, mas é uma forma de o completar, de reconhecimento das especificidades históricas e culturais dos Açores.	3
6	Não consideramos que seja um documento necessário, dado que todas as competências já constavam do currículo nacional e os professores já trabalhavam temas e conteúdos de carácter regional, complementando os conhecimentos a adquirir sobre as diferentes temáticas.	1
7	É um documento que nos orienta no sentido de valorizarmos e darmos a conhecer a identidade do povo açoriano.	3
8	O currículo regional é mais um documento em que os docentes têm de trabalhar, no entanto devido aos programas extensos que o Ensino Básico apresenta, por vezes, fica um pouco esquecido.	0
9	<b>Não respondeu.</b>	
10	Na minha opinião existe muito ainda por fazer em relação à implementação do currículo regional, dado que os próprios manuais adotados nas escolas nem fazem referência a esta realidade.	0
11	É interessante e corresponde à realidade da cultura açoriana.	3
12	Está a ser implementado muito vagarosamente e o material é pouco.	0

13	É um documento bem estruturado, com um objetivo muito importante de articular as competências básicas com a realidade regional. Apesar da sua relevância, é um documento pouco utilizado pela maioria dos docentes, devido ao tempo que é necessário disponibilizar para o analisar e conhecer bem, de forma a implementá-lo corretamente.	3
14	Concordo, apesar de achar que na prática não é implementado.	3
15	Encontra-se adequado às necessidades da comunidade escolar.	3
16	Valoriza os hábitos e costumes regionais. Identifica e divulga as características próprias da nossa região, dando-as a conhecer melhor a todos os alunos.	3
17	Não era necessário ter aparecido o currículo regional para se tratarem nas aulas temas regionais, com o currículo ficou mais reforçado.	1
18	Não acho importante. Assim todas as regiões de Portugal Continental teriam que fazer um currículo próprio. Acho que tudo pode e deve ser dado desde que o tema a ser desenvolvido se proporcione.	1
19	Penso que não havia necessidade de compartimentar. Deveria de haver um documento único a nível nacional que explorasse tudo.	1
20	Na minha opinião o currículo devia ser um documento único e não dividido por zona / área, um documento nacional.	1
21	O currículo regional da Educação Básica dos Açores foi um passo importante para que de certo modo se pudesse trabalhar e lecionar algumas especificidades, contudo não pode ser desintegrado do Currículo Nacional. Deveria ser um único, mas adaptado a cada região.	1
22	<b>Não respondeu.</b>	
23	O Currículo devia ser um documento único.	1
24	Na minha opinião acho que o Currículo foi bem conseguido na sua estrutura para dar a conhecer aos alunos essencialmente a cultura açoriana.	3
25	Considero-o uma boa iniciativa pois incentiva a valorização da nossa cultura.	3
26	Na minha opinião é uma boa diligência no sentido de aprofundar a identidade açoriana.	3
27	<b>Não respondeu.</b>	
28	<b>Não respondeu.</b>	
29	É uma sobreposição ao currículo nacional.	1
30	Reflete práticas pedagógicas já desenvolvidas sistematicamente pelos docentes.	3

31	<b>Não respondeu.</b>	
32	Embora o currículo regional tenha evoluído a respeito de algumas temáticas de cariz açoriano, nota-se ainda muitas lacunas em relação ao património cultural açoriano.	2
33	As competências definidas no currículo regional já eram trabalhadas com o outro currículo. No entanto veio reforçar e alertar mais para o que é nosso.	0
34	<b>Não respondeu.</b>	
35	Na minha opinião, o património cultural regional é contemplado no referido diploma/documento legal de forma positiva, revelando interesse na promoção da cultura açoriana.	3
36	De forma geral os temas que agora é "obrigatório" tratar, já eram desenvolvidos na sala de aula.	3
37	Concordo.	3
38	Concordo.	3
39	O C.R. veio trazer novas abordagens a temas que deverão ser tratados com os alunos e que, de uma forma geral, já eram tratados. O C.R. veio trazer uma "obrigatoriedade" a estes temas.	0
40	<b>Não respondeu.</b>	
41	Embora considere que a maioria dos docentes já tinha em conta as especificidades regionais e as abordava nas suas aulas a implementação do currículo regional veio obrigar todos a considerar e valorizar as especificidades regionais.	0
42	Penso que é importante que as crianças cresçam na sua formação com base nas suas raízes. No entanto, penso que não deve ser esquecido o facto da sua nacionalidade e que tenham a oportunidade de conhecer o que é nacional.	2
43	O currículo regional apela pouco para a cultura açoriana. A maioria da matéria a ser estudada pouco tem a ver com a realidade vivida das crianças e jovens açorianos.	1
44	O CREB contribui para a valorização do património natural e cultural articulando conhecimentos culturais e científicos.	3

45	Contribuir para a valorização do património natural e cultural articulando conhecimentos culturais.	3
46	O currículo como tal é necessário em qualquer instituição/organização escolar. No entanto, quando se fala no currículo regional, a minha opinião difere, visto sermos portugueses e como tal, temos de seguir orientações comuns e próprias de um território unificado. Se assim não for, haverá, cada vez mais, declives entre regiões/zonas.	1
47	<b>Não respondeu.</b>	
48	Vem adequar e enriquecer o currículo nacional, ajustando-o à realidade regional e contribuindo para a formação dos cidadãos e cidadãs açorianos.	3
49	Não concordo com o currículo regional da Educação Básica, uma vez que antes deste existir, as unidades orgânicas já incluíam no projeto curricular de escola, componentes regionais e até locais. Um currículo implica um programa onde estão definidos os conteúdos, o que induz a existência de programa exclusivo para os Açores, outro para o continente...	1
50	Penso que o currículo regional está a ser implementado em todas as escolas e é uma mais valia para os alunos, porque assim podem aprofundar a sua cultura, de forma lúdica e motivante, para além da cultura que já conhecem e vivem na sua família/comunidade.	3



## 2.9 - Em que medida a cultura açoriana presente nesse currículo é operacionalizada em contexto de sala de aula?

Nº de Questionário	Medida em que a cultura açoriana é operacionalizada na sala de aula	Categoria	Estratégias de operacionalização
1	Na exploração das lendas; no passado do meio local; nos costumes e tradições; em determinados conteúdos de cidadania.	2	0
2	<b>Não respondeu.</b>		
3	<b>Não respondeu.</b>		
4	Em momentos específicos de acordo com épocas festivas (romarias, espírito santo, etc.), em momentos elaborados na planificação e de acordo com o tema. No entanto, pessoalmente, nunca entro em campos da religião, porque considero que tal compete à família. Opto, sempre, pelas tradições, lendas, hábitos, sem entrar em pontos que considero pertencer à família.	2	0
5	Levar a criança / aluno à tomada de consciência e a valorizar o seu passado no que concerne à descoberta, povoamento, património arquitetónico, património cultural, através de atividades diversificadas, fotografias, visitas de estudo, elaboração de cartazes, informação, utilização de livros, mapas, etc.	3	2
6	É operacionalizada na exploração das temáticas e conteúdos associados às competências definidas no currículo nacional. Não há tempo, nem é desejável, que se operacionalizem conteúdos de forma compartimentada e sem relação entre si.	2	0
7	Sempre que é referenciada / trabalhada. Na hora do conto, no contexto de estudo do meio, nas expressões ...	3	2
8	O currículo regional é pouco implementado no contexto de sala de aula, porque os manuais adotados não mencionam o mesmo. No entanto, sempre que possível os docentes fazem o paralelismo dos temas abordando temáticas relacionadas com a nossa região.	2	0
9	<b>Não respondeu.</b>		
10	A cultura açoriana é pouco operacionalizada em contexto de sala de aula dado que os programas são	2	0

	muito extensos e praticamente não existe "tempo" para aprofundar temas relacionados com a realidade das crianças açorianas.		
11	Sempre que possível e normalmente em contexto de escola e só depois em contexto de sala.	2	0
12	Depende do professor, mas muito fraca devido à dimensão extensa dos programas curriculares.	2	0
13	Embora as minhas planificações não se tenham regido, completamente, por este documento, fiquei sensibilizada para a articulação com as particularidades regionais e desenvolvi um gosto e interesse pessoal pela história dos Açores e pelo seu património cultural, pelo que tenho realizado atividades, neste âmbito, com os meus alunos.	3	0
14	Na minha opinião, não é implementada em contexto de sala de aula.	1	0
15	Nem sempre é implementada na sala de aula / escola.	2	0
16	Se o professor souber motivar o aluno para este currículo, eles aderem com interesse, porque são atividades lúdicas e muito divertidas.	0	0
17	Na sala de aula parte-se sempre do que é regional para o nacional. Faz-se pesquisa sobre a cultura, gastronomia, lenda, canções, jogos, escritores açorianos, monumentos, trajes.	3	4
18	Tudo é dado de uma forma natural, desde que esteja programado e planificado. Acho que não é necessário um currículo próprio.	0	0
19	Pouco operacionalizado.	2	0
20	Muito pouco.	2	0
21	Nas festas que se desenvolvem / tarefas típicas de cada estação do ano; festas populares / religiosas; músicas, lengalengas, lendas, etc.	3	0
22	<b>Não respondeu.</b>		
23	É muito pouco operacionalizado.	2	0
24	Através de diversas atividades nomeadamente com a exploração de lendas, jogos... nas disciplinas de português, cidadania e estudo do meio essencialmente.	3	2
25	A cultura açoriana está presente em algumas atividades nomeadamente nos exemplos que utilizamos para trabalhar; na disciplina de cidadania; nos temas que escolhemos para tratar.	3	1

26	A cultura açoriana está presente em algumas atividades que realizamos, uma vez que estas são orientadas para a integração e troca de saberes e ao articular os saberes escolares com problemáticas sociais contextualizadas.	3	3
27	A partir das vivências dos alunos, podemos alongar mais os seus conhecimentos seja em contexto de dentro e fora da aula.	3	4
28	Iniciando um tema em contexto de sala de aula podemos alargar os seus conhecimentos ao contexto fora da sala, procurando os locais onde podemos observar os temas debatidos.	3	4
29	Pedagogicamente parte-se sempre do próximo para o afastado ou do conhecido e concreto para o abstrato. Logo com o currículo regional (documento) ou sem este estamos sempre a abordar o contexto do referido currículo.	3	0
30	Quando articulada com os conteúdos programáticos trabalhados.	3	3
31	<b>Não respondeu.</b>		
32	É operacionalizada na área de Estudo do Meio, na Língua Portuguesa e na área das expressões.	3	2
33	Com atividades práticas, jogos, leitura de histórias, entre outras.	3	4
34	Em exceção de alguma atividade específica, é operacionalizada em interligação com as diversas áreas de desenvolvimento.	3	3
35	Através de atividades de promoção da cultura açoriana, tais como a exploração de textos alusivos a manifestações culturais locais e pesquisas acerca das mesmas (por exemplo, acerca das romarias, das festas do Espírito Santo/Domingas, etc.).	3	4
36	Através de lendas, relatos de tradições e costumes antigos, visualização de vídeos e participações em convívios com jogos tradicionais.	3	4
37	Através de canções, lengalengas, histórias, tradições, ...	3	4
38	Através de canções, lengalengas, histórias, lendas, tradições, etc.	3	4
39	A cultura açoriana é operacionalizada em atividades de sala de aula na leitura de textos como lendas ou relatos de tradições e costumes antigos, visualização de vídeos e participação em atividades como a organização de convívios com jogos tradicionais, peças de teatro, "quartos" do Espírito Santo, etc.	3	4

40	Não respondeu.		
41	Penso que é operacionalizada de acordo com as planificações e os grupos/turmas.	3	0
42	É operacionalizada no âmbito da área de conteúdos do Conhecimento do Mundo incluindo o meio mais próximo e o mais distante.	3	2
43	Não é muito operacionalizada, porque a maior preocupação é com o currículo nacional, visto que os alunos são submetidos a provas e exames e é necessário prepará-los para tal.	2	0
44	Em contexto de sala de aula, utiliza-se os saberes científicos e tecnológicos para compreender os fenómenos naturais.	3	2
45	Utilizo os saberes científicos e tecnológicos para compreender os fenómenos naturais. O aluno participa na valorização do património linguístico.	3	2
46	Acho que depende da sensibilidade e da abertura dos docentes em relação à cultura regional onde se encontra inserida a escola da qual faz parte. Muitos dos docentes estão despertar para os interesses e conhecimentos dos alunos e conseguem integrar nas suas atividades tarefas que vão ao encontro desses mesmos interesses, conhecimentos e motivações dos seus alunos.	3	0
47	Não respondeu.		
48	De forma transversal, abrangendo as diversas áreas em unidades temáticas específicas e também ao longo de todo o ano letivo.	3	3
49	Como já referi na questão anterior, antes deste currículo existir, a cultura açoriana já era operacionalizada em contexto de sala, através de jogos, lengalengas, músicas, danças. Com o surgimento do currículo regional, dá-se mais ênfase à prática de acordo com o currículo regional da Educação Básica.	3	4
50	O currículo regional é operacionalizado em contexto de sala de aula de forma transversal, nas diferentes disciplinas (Exp. Musical, Exp. Plástica, Estudo do Meio, Português, Ed, Física, Exp. Dramática e até mesmo na área da Matemática).	3	3

